

Dando continuidade ao projeto “Reflexo das transformações produtivas sobre o trabalho” (2007) – que teve como primeira etapa um estudo longitudinal no setor de autopeças do Estado do Rio Grande do Sul – realizou-se um estudo de caso em uma grande empresa do setor buscando conhecer a percepção dos operadores, das chefias e dos coordenadores em relação à organização do trabalho (modelo *Lean*), e aos programas de gestão da empresa. As entrevistas, semi-estruturadas, com 20 operadores foram realizadas em dezembro de 2008, época de grande instabilidade no setor, quando os salários foram reduzidos, o que pode ter influenciado nas respostas dos entrevistados. Entre março e maio deste ano, entrevistou-se chefes, gerentes, analistas e coordenadores de departamentos e um médico de trabalho. Os dados foram analisados qualitativamente; entre os trabalhadores constatou-se que: a) a maioria dos operadores considera o treinamento oferecido pela empresa satisfatório; b) apesar do ritmo de trabalho intenso, os trabalhadores geralmente atingem as metas de produção; porém, em razão deste ritmo, existem queixas de problemas ósteo-musculares, e, em alguns casos cirurgias de mão e de ombro – como ressaltou o médico; c) os fatores de satisfação mais citados foram remuneração e benefícios. Quanto às chefias destaca-se: a) preocupação com a adaptação ao sistema *Lean*; b) foco na qualidade e na produtividade; c) estabelecimento anual de objetivos, de modo que cada funcionário conheça seu papel na empresa; e, d) a busca pela liderança mundial no setor. Conclui-se que a empresa obedece ao modelo *Lean*, que requer pessoas motivadas e com iniciativa, o que é procurado por meio de treinamento, contrato de trabalho por tempo indeterminado, benefícios e remuneração; e pressupõe produzir mais com menos recursos, logo o ritmo de produção é intenso, como acontece na organização estudada.